



FILOSOFIA

para o Enem



(ENEM 2019)

Para Maquiavel, quando um homem decide dizer a verdade pondo em risco a própria integridade física, tal resolução diz respeito apenas a sua pessoa. Mas se esse mesmo homem é um chefe de Estado, os critérios pessoais não são mais adequados para decidir sobre ações cujas consequências se tornam tão amplas, já que o prejuízo não será apenas individual, mas coletivo. Nesse caso, conforme as circunstâncias e os fins a serem atingidos, pode-se decidir que o melhor para o bem comum seja mentir.

ARANHA, M. L. Maquiavel: a lógica da força. São Paulo: Moderna, 2006 (adaptado).

O texto aponta uma inovação na teoria política, na época moderna, expressa na distinção entre

- a) idealidade e efetividade da moral.
- b) nulidade e preservabilidade da liberdade.
- c) ilegalidade e legitimidade do governante.
- d) verificabilidade e possibilidade da verdade.
- e) objetividade e subjetividade do conhecimento.

NÍVEL DA QUESTÃO: FÁCIL



GABARITO:
alternativa A

Comentário: A questão envolve o pensamento maquiaveliano, o qual é marcado pela forte distinção entre o dever do indivíduo comum e o dever do príncipe (Estado). Dessa forma, a idealidade da moral, aplicada aos indivíduos comuns, não pode ser estendida à lógica do governo. Logo, ainda que seja importante o aluno ter noções sobre o pensamento de Maquiavel, com uma reflexão política é possível chegar ao item correto.

Aprenda mais em: <https://enem.ced.ce.gov.br/>

